

Cultura juvenil e o ensino de arte: aproximações entre o hip hop e os conteúdos de arte do ensino médio.

Solange Maranhão Gomes ¹

solmaranho@gmail.com

Faculdade de Artes do Paraná (FAP)-UNESPAR

Resumo: Este projeto, vinculado ao programa de extensão Universidade Sem Fronteiras, envolveu professoras universitárias, egressa, licenciandas de música, artes visuais e dança da Faculdade de Artes do Paraná (FAP) e um grupo de professores de Guaratuba, Paraná. Objetivou-se propiciar articulações entre conteúdos curriculares e uma expressão juvenil que envolve grafite, break e rap. A metodologia do trabalho realizou-se em duas etapas: a primeira, envolvendo as bolsistas, estudou-se acerca da cultura juvenil, hip hop, educação estética e diretrizes curriculares de arte, com o intuito de fundamentar teórica e metodologicamente o trabalho a ser desenvolvido. A segunda etapa, realizada na cidade de Guaratuba, envolveu professores e alunos do ensino médio de três escolas estaduais com leituras, atividades e apresentações artísticas. Constatou-se uma mudança na relação dos envolvidos com a cultura juvenil, assim como um olhar mais atento para o aluno jovem no espaço escolar. Como forma de registro do trabalho desenvolvido, foram realizados dois vídeos sobre o projeto, divulgando as ações realizadas em 2009 e 2010, os quais foram distribuídos entre os professores envolvidos, diretores dos três colégios, Secretaria do Estado de Educação, Secretaria do Estado da Educação, Faculdade de Artes do Paraná (FAP) e Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI).

Palavras-chave: cultura juvenil, hip hop, formação inicial e continuada.

Introdução

O projeto intitulado “Cultura juvenil e ensino de arte: aproximações entre o hip hop e os conteúdos de arte do ensino médio”² teve o intuito de realizar leituras e apontamentos sobre jovem e cultura juvenil que auxiliassem os acadêmicos dos cursos

¹ Doutoranda em Música, área de concentração Educação Musical, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Música pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora de Música na Faculdade de Artes do Paraná (FAP) Campus II da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

² Projeto aprovado no programa de extensão universitária Universidade Sem Fronteiras, subprograma apoio às Licenciaturas, para o ano de 2009 a 2010, da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI).

de licenciatura de música, artes visuais e dança da Faculdade de Artes do Paraná (FAP) no contato com a realidade escolar.

O projeto focou as relações de diferentes áreas do conhecimento com o trabalho de expressão, interação e socialização propiciado pelo movimento Hip Hop, visando aproximar os participantes do projeto na FAP, professoras e bolsistas, com os estudos e a vivência de uma manifestação cultural que os auxiliassem nas discussões sobre esta expressão juvenil e conteúdos escolares, com um grupo de professores de três colégios estaduais de Guaratuba.

O conteúdo programático abrangeu a cultura juvenil, a história e linguagem do hip hop , educação estética e as diretrizes curriculares de arte do estado do Paraná.

Os participantes do projeto foram três professoras universitárias ³ das áreas de música, artes visuais e dança, cinco alunas dos cursos de licenciatura em música, artes visuais e dança e uma egressa do curso de dança da FAP além de um grupo de professores de Guaratuba, cidade litorânea do estado do Paraná. O envolvimento de professoras universitárias das áreas de música, artes visuais e dança foi intencional, pois o próprio movimento Hip Hop se caracteriza por manifestações musicais como o Rap, manifestações da dança como o break e das artes visuais como o grafite.

Metodologia

A metodologia de trabalho na primeira etapa envolveu encontros periódicos entre as bolsistas para embasamento teórico e metodológico sobre a cultura juvenil (Dayrell, 2002; Pais e Blass, 2004, 2006; Sposito, 2002), hip hop (Lindolfo Filho, 2004; Souza; Fialho; Araldi, 2007) diretrizes curriculares estaduais de arte (2008) e educação estética (Housen, 2000; Leontiev, 2000).

Nos estudos sobre o jovem, principalmente a partir de 1995, conforma aponta Dayrell (2002), a categoria "aluno" aparece de uma forma mais complexa, visto como indivíduo que nasce em condições sociais determinadas, constrói uma experiência que afeta suas visões de mundo, seus sentimentos, emoções, desejos e atos de sociabilidade que repercutem no espaço escolar. Desta forma, o cotidiano escolar é mediado pela

³ Professoras orientadoras: Solange Maranhão Gomes da área de música; Sonia Vasconcellos da área de artes visuais e coordenadora do projeto ; Scheila Maçaneiro da área de dança.

apropriação, elaboração, transformação e rejeição expressa pelos sujeitos que ali atuam. Em alguns destes estudos sobre cultura juvenil, é apontado que o jovem se expressa segundo suas visões de mundo, nas escolhas realizadas, no jeito de se vestir, de falar e agir na sala de aula e muitas vezes sua conduta é vista como confrontatória e desalinhada. (PAIS; BLASS, 2004)

Os estudos sobre o hip hop envolveram a história do movimento e sua ligação com o mundo jovem, entendendo-se esse movimento artístico como “uma filosofia própria, com valores construídos pelas condições das experiências vividas nas periferias de muitas cidades” (SOUZA; FIALHO; ARALDI, 2007, p. 13).

Esta fundamentação teórica balizou o projeto, entremeada por debates, leituras, construção e realização de atividades pedagógicas. Foram convidados rappers, breaks e grafiteiros de Curitiba para discussão destas manifestações no espaço acadêmico e nas escolas de Guaratuba.

O trabalho de campo, segunda etapa do projeto, se desdobrou em duas fases: 2009 e 2010.

Em 2009, foram realizados encontros com professores de Guaratuba e alunos do ensino médio de três colégios estaduais para apresentação da história do Hip Hop, das especificidades das linguagens e atividades de sensibilização artística. Ao final deste ano realizou-se um evento na frente de um dos colégios de Guaratuba onde um grupo de B. Boys, Mcs e grafiteiros fizeram intervenções com a participação de professores e alunos.

Em 2010, ofertou-se um curso de 42 horas para professores de Guaratuba objetivando aprofundar as discussões sobre cultura juvenil, jovem e escola, iniciadas em 2009. Das três escolas parceiras, 34 professores se inscreveram e destes, 10 participaram de todas as atividades promovidas.

A cada encontro uma linguagem era trabalhada com os professores. No contexto da música, por exemplo, foram realizadas atividades de texto e ritmo que culminaram na construção e interpretação de um rap. Ao final, foram apresentados textos de apoio para relacionar a atividade com a linguagem da música.

Em outro encontro o foco foi artes visuais sendo realizadas atividades de stencil envolvendo a seleção de imagens do cotidiano por cada um dos participantes, a

realização de uma matriz em papel e a aplicação de spray na matriz em um mural. Ao final foi feita uma leitura das imagens produzidas com a participação de todos e entregue dois textos para embasar o processo realizado.

Para discutir a linguagem da dança foram feitos exercícios de sensibilização corporal enfatizando as articulações e atividades em grupo. A partir de palavras de membros do corpo, cada um montou uma coreografia e depois a associou com a do colega. Esta atividade propiciou a exploração do corpo e o trabalho em dupla. Textos de apoio foram distribuídos para leitura.

Ao final desta etapa envolvendo experimentações e fundamentação teórica, os professores expuseram suas percepções sobre as atividades realizadas e os textos lidos, relacionando-os com suas práticas em sala de aula.

Enquanto realizavam as atividades, os professores aplicaram um questionário para cento e cinquenta alunos e depois discutiram as respostas coletadas. Este questionário permitiu conhecer a opinião dos jovens alunos sobre temas relacionados à: cidade, escola, artes e manifestações juvenis. A partir destes dados os professores puderam propor novas atividades relacionando-as com questões apontadas pelos alunos.

Ao final do projeto os professores relataram os trabalhos realizados em sala de aula a partir do que foi discutido no curso, assim como a mudança de postura frente ao comportamento dos jovens na escola e de suas manifestações artísticas.

Considerações

Para as bolsistas e professores orientadores o projeto oportunizou o aprofundamento de estudos, discussões e atividades pedagógicas sobre um assunto ainda pouco abordado nos espaços formais de ensino, a cultura juvenil, bem como facultou uma melhor leitura sobre a linguagem do hip hop: grafite, rap e break.

Observou-se que durante o andamento do projeto que a interação entre as bolsistas, egressa e orientadoras foi muito importante para o processo de produção das atividades e reflexões, pois permitiu um olhar mais profundo sobre o desenvolvimento da atividade docente.

Os professores de Guaratuba relataram o quanto aprenderam no curso, e quão importante foi a constante relação entre teoria e prática, cuja constatação foi observada

no seu dia-a-dia em sala de aula. Estes docentes de diversas áreas do conhecimento tiveram contato com manifestações artísticas, vivenciaram, discutiram e inseriram várias das atividades realizadas em suas práticas docentes. Estes professores, pelas vivências, trocas e leituras, sentiram-se mais interessados pelas linguagens artísticas juvenis, pois ao experienciar cada processo, viram-se mais próximos de seus alunos porque investigaram seus gostos, preferências e anseios.

Eis a fala de dois professores do ensino médio de Guaratuba que participaram do curso:

Professor 1: “Acho que tem muita coisa que é possível levar para o ambiente do aluno mesmo, para a sala de aula e principalmente a gente está se aproximando deles entendendo que uma pixação não é só uma pixação, pode ser uma arte, pode ser mais do que aquilo. Uma dança que você está vendo ali na esquina não é um barulho, eles não estão lá só fazendo bagunça, eles podem estar querendo mostrar alguma coisa. Conhecendo bem você vê que é uma cultura que muitos dos nossos alunos usam, adaptam para a cultura deles, para o mundo deles. Então a gente consegue entrar na vivência. É muito legal.”

Professor 2: “A partir do momento que você está engajado no projeto, que você está participando, você está trabalhando, você está aprendendo a vivenciar a linguagem do jovem, do adolescente, o que ele quer dizer através do grafite, através da música, através da dança. Isto com certeza trará um aprendizado muito grande para mim que poderei aplicar no meu dia-a-dia, enquanto educador na escola e enquanto pai em casa”.

Desta forma foi possível constatar que este projeto ao envolver reflexões, discussões, trocas e vivências, propiciou uma mudança qualitativa da percepção dos participantes em relação ao mundo do jovem e suas manifestações.

Como forma de registro do trabalho desenvolvido, foram realizados dois vídeos sobre o projeto, divulgando as ações realizadas em 2009 e 2010, os quais foram distribuídos entre os professores envolvidos, diretores dos três colégios, Secretaria do Estado de Educação, FAP e SETI .

Referências

- DAYRELL, Juarez. Juventude e escola. In: SPOSITO, Marília Pontes (Coord.). *Juventude e escolarização (1980-1998)*. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002 (Série Estado do Conhecimento n. 7), p. 80-114.
- HOUSEN, Alex. O olhar do observador: investigação, teoria e prática. In: FRÓIS, João Pedro (Coord.). *Educação estética e artística: abordagens transdisciplinares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000, p. 147-168.
- LEONTIEV, Da. Funções da arte e educação estética. In: FRÓIS, João Pedro (Coord.). *Educação estética e artística: abordagens transdisciplinares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000, p. 127-146.
- LINDOLFO FILHO, João. Hip Hopper: tribos urbanas, metrópoles e controle social. In: PAIS, José Machado; BLASS, Leila Maria da Silva. (Org.). *Tribos urbanas: produção artística e identidades*. São Paulo: Annablume, 2004, p. 127-150.
- PAIS, José Machado; BLASS, Leila Maria da Silva. (Org.). *Tribos urbanas: produção artística e identidades*. São Paulo: Annablume, 2004.
- PAIS, José Machado. Buscas de si: expressividade e identidades juvenis. In: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; EUGENIO, Fernanda (Org.). *Culturas jovens: novos mapas do afeto*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006, p. 7-21.
- PARANÁ. *Diretrizes curriculares estaduais: arte*. Curitiba: SEED: 2008.
- SPOSITO, Marília Pontes. Considerações em torno do conhecimento sobre juventude na área da educação. In: _____ (Coord.). *Juventude e escolarização (1980-1998)*. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002 (Série Estado do Conhecimento n. 7), p. 7-34.
- SOUZA, Jusamara.; FIALHO, Vânia Malagutti; ARALDI, Juciane. *Hip hop: da rua para a escola*. 2. ed. Porto Alegre: Sulinas, 2007.